

EDITORIAL

VIDA

Plantei flores no passado,
em mão plena ofereci.
Deste tesouro ofertado,
alegres frutos colhi.
Há flores prá todo lado,
no jardim imaginário,
um caramujo calado,
bem-te-vi autoritário.
Nesta rosa tão vermelha,
cheia de vida e fulgor,
vejo uma bela centelha
de enorme carinho e amor.
Quando as roseiras florescem,
todos os viventes se calam,
aves, campos emudecem,
bruxas, duendes se abalam.
Árvores sempre florescem,
dão frutos se bem tratadas,
nascentes logo aparecem
em serras também cuidadas.
Preservar é, acredite,
um ato de puro amor.
Nosso planeta, medite,
é belo quando tem flor.



Óleo sobre tela – Regina Menezes Loureiro

Regina Menezes Loureiro

Quando, em Assembleia, apresentei aos presentes o projeto da Feira Literária Capixaba - FLIC-ES, com o objetivo já traçado, ele foi prontamente aprovado. Sempre é momento para apresentar o livro, aproximar o escritor do leitor, valorizar a leitura e colocar para o público nossos valores literários e artísticos.

Hoje, faço uma avaliação, procuro uma definição para escritor capixaba.

Escritor capixaba é o profissional que fala da arte do ler e do escrever, cria e publica suas obras em terras capixabas, motiva, aproxima o leitor do livro?

É escritor capixaba todos os residentes no Espírito Santo, nascidos ou não em território capixaba e que se dedicam à produção literária?

A força e o poder da escrita que nos une, é mais forte que origem e ou a raça do escritor?

Qual a sua opinião?

Regina Menezes Loureiro

Leia o Informativo AS ACADÊMICAS no site

www.reginaloureiro.com

COMENTÁRIOS:

Uma boa leitura é certamente a base e a formação de muita coisa boa na vida da gente. Ajuda-nos espiritualmente e nos confere grande aprendizado, além de nos proporcionar grandes emoções.

Um trabalho diário de exercício literário direcionado a um desejo de alma é uma verdadeira oficina de expressão e conhecimento que os olhos veem e o coração sente às escondidas.

O capixaba deve acolher e incentivar todos que se aventuram na arte da boa leitura e escrita.

Maria José Menezes

A FLIC É TODOS NÓS!

A FLIC surgiu da vontade de ser dado espaço ao escritor capixaba numa Feira Literária. Mas o que é ser capixaba nessa área? Nesse caso, julgo que basta ser uma pessoa radicada no Espírito Santo e que fincou raízes aqui. Não necessariamente nascida aqui.

Há vários exemplos disso. Caso contrário a gente desenvolveria um conceito de exclusão. É injusto porque alguns literatos radicados no Estado amam essa terra mais que muitos aqui nascidos. A literatura é uma necessidade. Abre horizontes, agrega valores, une pessoas e instituições. Justamente por esses motivos torna-se um bem universal e universalmente conhecido, reconhecido.

Desde sua primeira edição a FLIC cumpre essa missão. E muito bem. Que siga assim porque a arte da escrita produzida no Estado do Espírito Santo precisa disso.

Álvaro José Silva

Capixaba para mim, na verdade é quem é de Vitória. Mas vale para o ES todo. Porque uma pessoa de Aracruz, por exemplo, quando vai para o Rio. Fala que é capixaba.

Sônia Rossetto

Penso que deve ser estendido às pessoas que residem aqui a mais de 5 anos e que valorizam o ES e que têm obras significativas. Prioridade para os nascidos aqui.

Sônia Maria Costa Barreto

Convidado para falar sobre o tema “Escritor capixaba existe?”, digo, desde já, que este breve texto não tem pretensão nem de ser científico, tampouco, exaustivo. Deixamos, aqui, algumas provocações, a título de reflexão, tão somente.

Considero literatura todo o trabalho de “ourivesaria de palavra”. Difícil um conceito, portanto, arriscamos definir o texto literário como aquele dotado de: 1) Verossimilhança; 2) Linguagem conotativa; 3) Metalinguagem; 4) Caráter universal.

Desta feita, para mim, considerar uma “literatura regional” é caminho perigoso: Jorge Amado, João Cabral e tantos outros autores considerados “regionais” deixaram um legado de incontestável universalidade. Pode-se aplicar o mesmo entendimento por parte não só da obra, mas, também, do autor.

Assim, chamar um autor de capixaba cria um embaraço: quem seria o “escritor capixaba”? O nascido no ES? O criado aqui? Qual o critério? Rubem Braga é sempre citado como capixaba, mas fez grande parte de sua carreira fora o Estado. Adilson Vilaça é mineiro de nascimento, mas se debruça em temas universais a partir da cultura espírito-santense.

Enfim, como disse, o tema é vasto e comporta suas polêmicas. Somos todos “brasileiros” e vejo “regionalismo” em autores de Estados cuja identidade regional é bastante contundente. Bairrismo? Talvez. Mas prefiro a posição de alguns estudiosos da literatura brasileira produzida no ES, que buscam, acertadamente, inserir nosso quinhão no cenário nacional.

Anaximandro Amorim

Escritor, membro da Academia Espírito-santense de Letras, Mestrando em Estudos Literários (Ufes).

“Deus as abençoe minhas princesinhas Isadora e Melina!”
“Vovó Anna, mamãe é rainha, né?” “Não, Isadora. Gisele é princesa e Adriano é príncipe.”
“Nada disso! Meu pai é rei e pronto!” “Melzinha, Papai do Céu é o nosso Rei e Maria é a nossa Rainha. Leva este santinho e mostra aos seus coleguinhas.” Na volta do colégio. “Mel, cadê o santinho?”
“Deixei lá pra Papai do Céu tomar conta da minha sala, vovó.”

Anna Célia Dias Curtinhas
Vitória - ES

Felicidade
Vinicius de Moraes

De tudo, ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento
E em louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama

Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure

Vinicius de Moraes foi multimídia poeta compositor, letrista, cantor, cronista e jornalista. Agora sua obra chega à era virtual com o **Acervo Digital Vinicius de Moraes**, que permite acesso gratuito a seu legado. São 11 mil documentos originais digitalizados, com poemas, textos em prosa, letras de música, peças, roteiros, notas, discursos e cartas, que registram 50 anos de criação. O acervo está dividido em três séries: *Correspondências*, *Produção Intelectual* e *Documentos Diversos*.

AS ACADÊMICAS

JUNHO // 2021 // ANO 22 // Nº 278



Suzi Nunes



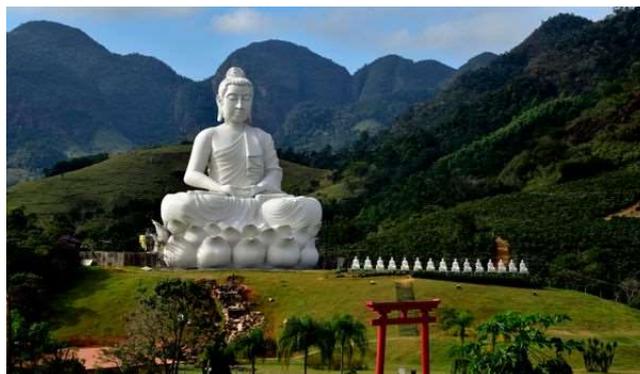
Circuito Caminhos da Sabedoria

O Circuito Caminhos da Sabedoria no município de Ibirajú é um diálogo entre o Budismo e o Cristianismo e consagra este laço entre as duas religiões. É um circuito de peregrinação espiritual com 108 km para percorrer marcado por igrejas, capelas e templos, ao todo, são 23 pontos de referência histórica, 21 capelas e igrejas, além das belas manifestações da Mata Atlântica. É um percurso para ser feito com espiritualidade, em busca da real sabedoria. Caminho da Sabedoria como um circuito espiritual que valoriza a natureza, a espiritualidade e a conscientização ambiental.

A caminhada será dividida em seis etapas:



1) Igreja matriz de São Marcos, uma das imagens mais conhecidas do município de Ibirajú. Ela é o ponto de partida do circuito até o Mosteiro Zen: 18 km



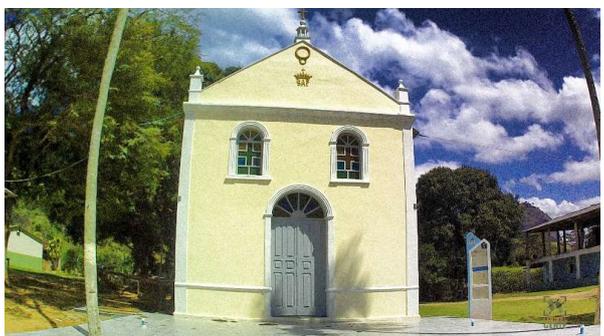
2) Mosteiro Zen do Morro da Vargem, primeiro Mosteiro Budista de toda a América Latina, fundado em 1974, até Piabas: 18,2 Km



3) Piabas, trecho com muitas subidas e natureza exuberante, comunidade do Distrito de Pendanga. Até o Quilombola: 17 Km



4) Comunidade quilombola de São Pedro é localizada entre Alto Piabas e Rio Lampê, no distrito de Pendanga. Até Santo Antônio: 30,8 Km



5) Nesta comunidade poderá visitar a Igreja de Santo Antônio, com um bom local para descanso. A partir daí iniciará um trecho com vista das cadeias de montanhas e vales encantadores. Até o Santuário Nossa Senhora da Saúde: 16 Km



06) Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde, sinal da fé católica que chegou com os imigrantes italianos no final do século XIX, Fim da caminhada.

Mini Bio

Suzi Nunes é capixaba, jornalista, cineasta, com capacitação em marketing e gestão cultural, Transita nos circuitos das artes, sejam cênicas, musicais e áudio visuais. Membro de diversas Academias de Letras e entidades culturais e artísticas. Foi presidente da academia de Letras e Artes da Serra e do Conselho Municipal de cultura da Serra, atualmente é presidente da Associação Capixaba de Cultura e arte.



Edy Soares

Recanto dos Poetas

Por Edy Soares

Alexis-Félix Arvers foi um poeta e dramaturgo francês, que ficou mundialmente conhecido por um soneto, o “Soneto de Arvers”, o qual inspirou diversas traduções, peças e livros dedicados inteiramente ao seu desvendamento. Ficou mais conhecido, graças a um único poema, que mereceu destaque na época, inclusive inspirando peças de teatro que usaram tal soneto como tema. Escrevera-o sem título, em um álbum de Marie Mennessier-Nodier, filha do escritor Charles Nodier, causando grande polêmica na época, ultrapassando fronteiras, com repercussões através de todo o mundo literário, motivando extrema curiosidade sobre a musa que o teria inspirado. Posteriormente sua obra ficaria conhecido mundialmente como o “Soneto de Arvers” foi incluído em seu livro de poesias “Minhas horas perdidas” (Mes heures perdues), lançado em 1833. Apesar de nem sempre a crítica estar em concordância com a celebridade do aclamado soneto, ele permaneceu muito tempo entre os preferidos do público. O Soneto de Arvers foi traduzido inúmeras vezes, para os mais diversos idiomas, destacando-se a tradução de Henry Wadsworth Longfellow, para o inglês, e até traduções para o esperanto.

O “Soneto de Arvers” foi escrito em 1831 e publicado em 1833 e traduzido milhares de vezes para os mais diversos idiomas inclusive para o Esperanto. Inspirou livros e peças de teatro, que usaram o soneto como tema. É considerado o mais belo soneto do século XIX. Abaixo, uma de suas mais belas traduções.

Soneto de Arvers

Tenho um mistério na alma e um segredo na vida:

Eterno amor que, num momento, apareceu.

Mal sem remédio, é dor que conservo escondida

E aquela que o inspirou nem sabe quem sou eu.

A seu lado serei sempre a sombra esquecida

De um pobre homem de quem ninguém se apercebeu.

E hei de esse amor levar ao fim da humana lida,

Certo de que dei tudo e ele nada me deu.

E ela que Deus formou terna, pura e distante,

Passa sem perceber o murmúrio constante

Do amor que, a acompanhar-lhe os passos, seguirá.

Fiel ao dever que a fez tão fria quanto bela,

Perguntará, lendo estes versos cheios dela:

“Que mulher será esta?” E não compreenderá.

Editora:
Regina Menezes Loureiro
www.reginaloureiro.com.br
Diagramação e Arte:
Vanessa Baihense Falcão